

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1155

Data: 08.05.82

Pg.: _____

Mais guaranis beneficiados

CURITIBA — A Funai concordou ontem em estender a todas as famílias avá-guaranis da região do Ocoí o oferecimento de novas terras, em troca da área que ocupam atualmente e que será inundada pela represa da hidrelétrica de Itaipu. Com isso, a Fundação Nacional do Índio deixará de considerar um controvertido laudo antropológico elaborado em 1981, no qual apenas cinco famílias eram apontadas como apresentando caracteres de indianidade.

A decisão foi tomada durante a reunião mantida por representantes da entidade com diretores da empresa Itaipu Binacional e membros da Comissão Justiça e Paz do Paraná, Conselho Indigenista Missionário e Associação Nacional de Apoio ao Índio, para o acerto de detalhes com relação à transferência do grupo avá-guarani.

Os primeiros entendimentos indicam também a possibilidade de ampliação da área inicialmente oferecida — 200 hectares no município de São Miguel do Iguçu

— e a concordância das entidades em que os títulos individuais já preparados deverão ser anulados pelo Incra, passando as terras, por serem propriedade da União, de forma coletiva para a comunidade avá-guarani, sob a administração da Funai. Por outro lado, ficou acertado que a Itaipu Binacional pagará aos índios as benfeitorias da área de 50 hectares que hoje ocupam.

O advogado Wagner D'Angelis, da Comissão Justiça e Paz do Paraná, considerou que "foi feito um avanço considerável na questão", referindo-se especificamente ao detalhe técnico da transferência coletiva das terras e à nova postura da Funai, que beneficiará todo o grupo avá-guarani. Nova reunião será realizada, desta vez na aldeia do Ocoí, na quarta-feira.

O assessor jurídico da Comissão Pró-Índio, Carlos Frederico Marés de Sousa, que participou da reunião em Curitiba, informou por telefone que os índios pediram mais terra, negando-se a aceitar os 200 hectares disponíveis.